

IMPACTO DAS COMPLICAÇÕES ORAIS ASSOCIADAS AO USO DE BISFOSFONATOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES

IMPACT OF ORAL COMPLICATIONS ASSOCIATED WITH BISPHOSPHONATE USE ON PATIENTS' QUALITY OF LIFE

IMPACTO DE LAS COMPLICACIONES ORALES ASOCIADAS AL USO DE BISFOSFONATOS EN LA CALIDAD DE VIDA DE LOS PACIENTES

Gianina Salton Mattevi¹
Beatriz Rezende de Oliveira²
Lídia Geralda Alves de Almeida³

RESUMO: Os bisfosfonatos são amplamente utilizados no tratamento de doenças osteometabólicas e oncológicas; entretanto seu uso prolongado pode estar associado ao desenvolvimento de complicações orais, especialmente a osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos (MRONJ). Este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas acerca do impacto dessas complicações na qualidade de vida dos pacientes. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases PubMed/MEDLINE e Cochrane Library, abrangendo publicações entre 2016 e 2025. Foram incluídos artigos originais, estudos observacionais, estudos prospectivos, revisões sistemáticas e documentos de referência que investigaram as repercussões das complicações orais associadas ao uso de bisfosfonatos na qualidade de vida. Os resultados demonstraram que a MRONJ constitui a principal complicação oral relacionada a esses medicamentos, estando associada a prejuízos físicos, funcionais, psicológicos e sociais significativos. Entre os impactos mais frequentemente relatados destacam-se dor persistente, dificuldades mastigatórias, restrições alimentares, comprometimento da comunicação oral, sofrimento emocional e redução da interação social. Além disso, evidências recentes indicam que abordagens terapêuticas adequadas podem promover melhora significativa dos sintomas clínicos e dos indicadores de qualidade de vida. Conclui-se que as complicações orais associadas ao uso de bisfosfonatos exercem impacto multidimensional na vida dos pacientes, reforçando a importância de medidas preventivas, diagnóstico precoce e acompanhamento multiprofissional para a obtenção de melhores desfechos clínicos e maior qualidade de vida.

Palavras-chave: Bisfosfonatos. Osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos. Qualidade de vida. Complicações orais. Saúde bucal.

¹Doctor of Dental Surgery (DDS), Herman Ostrow School of Dentistry of USC.

²Especialista em Prótese Dentária, Universidade de Santo Amaro (UNISA).

³Especialista em Endodontia, Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE).

ABSTRACT: Bisphosphonates are widely used in the treatment of osteometabolic disorders and cancer-related conditions; however, their prolonged use may be associated with the development of oral complications, particularly medication-related osteonecrosis of the jaw (MRONJ). This study aimed to analyze the scientific evidence regarding the impact of these complications on patients' quality of life. An integrative literature review was conducted using the PubMed/MEDLINE and Cochrane Library databases, including studies published between 2016 and 2025. Original articles, observational studies, prospective studies, systematic reviews, and reference documents addressing the effects of oral complications associated with bisphosphonate use on quality of life were included. The findings indicated that MRONJ is the primary oral complication associated with these medications and is related to significant physical, functional, psychological, and social impairments. The most frequently reported impacts included persistent pain, chewing difficulties, dietary limitations, impaired oral communication, emotional distress, and reduced social participation. Furthermore, recent evidence suggests that appropriate therapeutic interventions can significantly improve clinical symptoms and quality-of-life outcomes. In conclusion, oral complications associated with bisphosphonate use exert a multidimensional impact on patients' lives, highlighting the importance of prevention, early diagnosis, and multidisciplinary follow-up to promote better clinical outcomes and improved quality of life.

Keywords: Bisphosphonates. Medication-related osteonecrosis of the jaw. Quality of life. Oral complications. Oral health.

RESUMEN : Los bisfosfonatos son ampliamente utilizados en el tratamiento de enfermedades osteometabólicas y oncológicas; sin embargo, su uso prolongado puede estar asociado al desarrollo de complicaciones orales, especialmente la osteonecrosis de los maxilares relacionada con medicamentos (MRONJ). El presente estudio tuvo como objetivo analizar la evidencia científica sobre el impacto de estas complicaciones en la calidad de vida de los pacientes. Se realizó una revisión integradora de la literatura en las bases de datos PubMed/MEDLINE y Cochrane Library, incluyendo estudios publicados entre 2016 y 2025. Se incluyeron artículos originales, estudios observacionales, estudios prospectivos, revisiones sistemáticas y documentos de referencia que abordaran las repercusiones de las complicaciones orales asociadas al uso de bisfosfonatos sobre la calidad de vida. Los resultados demostraron que la MRONJ constituye la principal complicación oral relacionada con estos medicamentos y está asociada con importantes repercusiones físicas, funcionales, psicológicas y sociales. Entre los impactos más frecuentemente reportados se encuentran el dolor persistente, las dificultades masticatorias, las limitaciones alimentarias, el deterioro de la comunicación oral, el sufrimiento emocional y la reducción de la participación social. Además, evidencias recientes indican que las intervenciones terapéuticas adecuadas pueden promover una mejora significativa de los síntomas clínicos y de los indicadores de calidad de vida. Se concluye que las complicaciones orales asociadas al uso de bisfosfonatos ejercen un impacto multidimensional en la vida de los pacientes, destacando la importancia de la prevención, el diagnóstico precoz y el seguimiento multidisciplinario para favorecer mejores resultados clínicos y una mayor calidad de vida.

Palabras clave: Bisfosfonatos. Osteonecrosis de los maxilares relacionada con medicamentos. Calidad de vida. Complicaciones orales. Salud bucal.

INTRODUÇÃO

Os bisfosfonatos constituem uma classe de fármacos amplamente utilizada no tratamento de doenças caracterizadas por aumento da reabsorção óssea, incluindo osteoporose, mieloma múltiplo e metástases ósseas decorrentes de neoplasias malignas. Esses medicamentos atuam por meio da inibição da atividade osteoclástica, promovendo redução da perda óssea e

diminuição da ocorrência de eventos esqueléticos relacionados à doença de base. Seu uso tem proporcionado benefícios significativos na morbimortalidade e na qualidade de vida de pacientes acometidos por doenças osteometabólicas e oncológicas, consolidando-se como importante ferramenta terapêutica na prática clínica contemporânea. Em pacientes com câncer, especialmente aqueles com comprometimento ósseo, os bisfosfonatos contribuem para a redução de eventos esqueléticos relacionados à doença e para a manutenção da funcionalidade, justificando sua ampla utilização em protocolos terapêuticos de longo prazo (RUGGIERO et al., 2022; SVEJDA et al., 2016).

Apesar de sua reconhecida eficácia, o uso prolongado dos bisfosfonatos pode estar associado ao desenvolvimento de complicações orais relevantes. Embora diferentes manifestações possam ocorrer na cavidade oral, a osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos (Medication-Related Osteonecrosis of the Jaw – MRONJ) representa a complicação mais grave e amplamente investigada na literatura científica. Essa condição caracteriza-se pela exposição óssea persistente ou pela presença de osso passível de sondagem por meio de fístula intra ou extraoral em pacientes com histórico de uso de agentes antirreabsortivos, na ausência de radioterapia prévia na região maxilofacial. Embora relativamente rara, sua ocorrência é mais frequente em pacientes oncológicos submetidos a terapias antirreabsortivas de alta potência, podendo atingir taxas significativamente superiores às observadas em indivíduos tratados para osteoporose, além de resultar em infecções recorrentes, dor crônica e comprometimento funcional importante (BETH-TASDOGAN et al., 2017; RUGGIERO et al., 2022; SVEJDA et al., 2016).

As manifestações clínicas da MRONJ apresentam ampla variabilidade, abrangendo desde formas assintomáticas até quadros avançados caracterizados por exposição óssea extensa, infecção secundária, mobilidade dentária, fístulas, alterações sensoriais e fraturas patológicas. A progressão da doença pode comprometer funções essenciais, como mastigação, deglutição e fala, além de ocasionar limitações alimentares e desconforto persistente. Estudos clínicos demonstram que sintomas como dor oral, alteração do paladar, dificuldade de alimentação e comprometimento das relações sociais estão entre os fatores mais frequentemente associados ao agravamento da condição clínica e ao aumento da percepção negativa do estado de saúde pelos pacientes. Dessa forma, os impactos da doença transcendem os aspectos biológicos, interferindo diretamente na funcionalidade e na experiência cotidiana dos indivíduos acometidos (SATO et al., 2020; MOLL et al., 2021; CALABRIA et al., 2023).

Nos últimos anos, o interesse científico tem se expandido para além dos aspectos clínicos da osteonecrose dos maxilares, incorporando a avaliação de seus impactos sobre a qualidade de vida relacionada à saúde bucal e à saúde geral. Evidências apontam que pacientes acometidos por MRONJ apresentam piores indicadores de qualidade de vida quando comparados à população geral e a indivíduos sem a doença, especialmente nos domínios relacionados à dor, função física, interação social e bem-estar psicológico. Além disso, sintomas de ansiedade, depressão, preocupação constante com a evolução da doença e isolamento social têm sido frequentemente relatados, demonstrando que os efeitos da complicação extrapolam o comprometimento local e repercutem de maneira abrangente na vida cotidiana dos pacientes. Revisões recentes também destacam que a qualidade de vida representa um dos principais desfechos clínicos a serem considerados na avaliação e no manejo desses indivíduos (CAMINHA et al., 2020; MURPHY; MANNION, 2020; CALABRIA et al., 2023; BISSINGER et al., 2025).

Embora a literatura apresente avanços importantes na compreensão da MRONJ e de suas repercussões clínicas, os estudos disponíveis permanecem dispersos, empregando diferentes instrumentos de avaliação da qualidade de vida e contemplando populações com características clínicas distintas. Essa heterogeneidade dificulta a consolidação das evidências e a compreensão integrada dos impactos físicos, funcionais, psicológicos e sociais decorrentes das complicações orais associadas ao uso de bisfosfonatos. Considerando a relevância clínica da condição e suas repercussões sobre a vida dos pacientes, torna-se fundamental reunir e analisar criticamente as evidências disponíveis sobre o tema. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica publicada entre 2016 e 2025 acerca do impacto das complicações orais associadas ao uso de bisfosfonatos na qualidade de vida dos pacientes, destacando suas principais repercussões e implicações para a assistência em saúde.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita reunir, sintetizar e analisar criticamente as evidências científicas disponíveis sobre determinado tema, contribuindo para uma compreensão abrangente do conhecimento produzido. A condução da revisão foi fundamentada nas etapas propostas por Whittemore e Knafl (2005), que compreendem a identificação do problema de pesquisa, a definição da estratégia de busca, a seleção dos estudos, a análise dos dados e a apresentação dos resultados.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE e Cochrane Library, por serem amplamente reconhecidas pela relevância e qualidade das publicações na área da saúde. Foram utilizados descritores e palavras-chave em português e inglês relacionados à temática investigada, incluindo os termos “bisfosfonatos”, “osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos”, “complicações orais”, “qualidade de vida”, “bisphosphonates”, “medication-related osteonecrosis of the jaw” e “quality of life”. Os descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, visando aumentar a sensibilidade e a especificidade da estratégia de busca.

Foram considerados elegíveis estudos publicados entre 2016 e 2025 que abordassem as complicações orais associadas ao uso de bisfosfonatos ou de outros medicamentos antirreabsortivos, bem como suas repercussões sobre a qualidade de vida dos pacientes. Foram incluídos artigos originais, estudos observacionais, estudos prospectivos, estudos transversais, estudos caso-controle, revisões sistemáticas e documentos de referência relacionados ao tema. Foram excluídos relatos de caso isolados, cartas ao editor, resumos de eventos científicos, publicações duplicadas, estudos sem acesso ao texto completo e trabalhos que não apresentassem relação direta com o objetivo desta revisão.

A estratégia de busca resultou na identificação inicial de 68 registros potencialmente relevantes. Após a remoção de 9 estudos duplicados, permaneceram 59 publicações para a etapa de triagem. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, sendo 35 estudos excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Os 24 artigos remanescentes foram submetidos à leitura na íntegra, dos quais 13 foram posteriormente excluídos por não abordarem especificamente os impactos das complicações orais associadas ao uso de bisfosfonatos na qualidade de vida dos pacientes ou por não apresentarem dados suficientes para atender aos objetivos da pesquisa. Ao final do processo de seleção, 11 estudos compuseram a amostra final desta revisão integrativa.

A seleção dos estudos ocorreu em etapas sucessivas, contemplando a leitura dos títulos, resumos e textos completos. Os artigos incluídos foram submetidos à leitura analítica para extração das informações relevantes ao desenvolvimento da pesquisa. Foram coletados dados referentes aos autores, ano de publicação, delineamento metodológico, objetivos, principais resultados e contribuições para a compreensão dos impactos físicos, funcionais, psicológicos e sociais das complicações orais associadas ao uso de bisfosfonatos.

Os dados extraídos foram organizados e analisados de forma descritiva e temática. Para a síntese das evidências, os achados foram agrupados de acordo com os principais eixos identificados na literatura, incluindo impactos físicos e funcionais, repercussões psicológicas, consequências sociais e influência das abordagens terapêuticas sobre a qualidade de vida. A interpretação dos resultados ocorreu por meio da comparação crítica das evidências disponíveis, buscando identificar convergências, divergências e lacunas no conhecimento científico relacionado ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Caracterização dos estudos incluídos

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar um crescente interesse científico acerca dos impactos das complicações orais associadas ao uso de bisfosfonatos sobre a qualidade de vida dos pacientes. Os artigos incluídos foram publicados entre 2016 e 2025 e contemplaram diferentes delineamentos metodológicos, incluindo estudos observacionais, estudos prospectivos, estudos transversais, caso-controle, revisões sistemáticas, revisões narrativas e documentos de referência. Essa diversidade metodológica possibilitou uma compreensão abrangente das repercussões físicas, funcionais, psicológicas e sociais relacionadas à osteonecrose dos maxilares associada a medicamentos antitumorais.

6

Observou-se que a maioria dos estudos concentrou-se na avaliação da osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos (MRONJ), considerada a principal complicação oral associada ao uso de bisfosfonatos. Os instrumentos utilizados para avaliação da qualidade de vida incluíram questionários específicos de saúde bucal, como o Oral Health Impact Profile (OHIP), além de instrumentos genéricos de avaliação da qualidade de vida e do estado de saúde, permitindo diferentes perspectivas sobre os impactos da doença na vida dos pacientes.

De maneira geral, os estudos analisados demonstraram que a presença de complicações orais associadas ao uso de bisfosfonatos está relacionada à redução significativa da qualidade de vida, especialmente em decorrência da dor, das limitações funcionais, das alterações alimentares, do comprometimento psicossocial e da necessidade de intervenções terapêuticas prolongadas. Além disso, evidências recentes sugerem que abordagens terapêuticas adequadas podem contribuir para a melhora dos indicadores de qualidade de vida, reforçando a importância do diagnóstico precoce e do manejo multidisciplinar desses pacientes.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Autor/Ano	Delineamento	Objetivo	Principais resultados
Svejda et al. (2016)	Documento de referência	Apresentar recomendações sobre MRONJ	Destacou a MRONJ como condição de elevada morbidade e impacto na qualidade de vida.
Beth-Tasdogan et al. (2017)	Revisão sistemática Cochrane	Avaliar intervenções para MRONJ	Evidenciou a necessidade de melhores estratégias terapêuticas e preventivas.
Murphy e Mannion (2020)	Revisão estruturada	Avaliar o impacto da MRONJ na qualidade de vida	Identificou importante comprometimento físico, funcional e psicossocial.
Caminha et al. (2020)	Estudo observacional	Avaliar qualidade de vida em pacientes com MRONJ	Demonstrou impacto negativo significativo sobre aspectos psicológicos e sociais.
Sato et al. (2020)	Estudo clínico	Investigar fatores associados à qualidade de vida	Dor e alteração do paladar foram associadas à pior qualidade de vida.
Moll et al. (2021)	Estudo prospectivo	Avaliar qualidade de vida após tratamento cirúrgico	Observou melhora significativa após intervenção cirúrgica.
El-Rabbany et al. (2022)	Coorte prospectiva	Avaliar desfechos clínicos e qualidade de vida	Demonstrou melhora dos indicadores após tratamento adequado.
Ruggiero et al. (2022)	Documento de referência AAOMS	Atualizar diretrizes sobre MRONJ	Reforçou a importância da prevenção, diagnóstico e tratamento precoce.
Calabria et al. (2023)	Estudo caso-controle	Comparar qualidade de vida em pacientes com e sem MRONJ	Identificou piores escores de qualidade de vida nos pacientes acometidos.
Rückschloß et al. (2023)	Estudo observacional	Avaliar impacto do tratamento cirúrgico	Evidenciou benefícios funcionais e psicossociais da intervenção.
Bissinger et al. (2025)	Estudo retrospectivo	Avaliar qualidade de vida após cirurgia para MRONJ	Demonstrou melhora clínica e percepção positiva após tratamento.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

3.2 Impactos físicos e funcionais das complicações orais associadas ao uso de bisfosfonatos

As complicações orais associadas ao uso de bisfosfonatos, especialmente a osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos (MRONJ), estão frequentemente relacionadas a importantes prejuízos físicos e funcionais, comprometendo diretamente a qualidade de vida dos pacientes. Entre as manifestações clínicas mais recorrentes destacam-se dor persistente, exposição óssea, infecções recorrentes, mobilidade dentária, dificuldade mastigatória, alterações da deglutição e comprometimento da fala. Tais alterações podem interferir significativamente nas atividades cotidianas e na capacidade funcional dos indivíduos acometidos.

Os estudos analisados demonstram que a dor representa um dos principais fatores responsáveis pela redução da qualidade de vida desses pacientes. Indivíduos com MRONJ não cicatrizada apresentaram piores indicadores de qualidade de vida, sendo a intensidade da dor e as alterações do paladar fatores diretamente associados à pior percepção do estado de saúde

(SATO et al., 2020). De forma semelhante, foram identificados escores significativamente mais desfavoráveis em instrumentos de avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde bucal, evidenciando que as limitações funcionais decorrentes da doença exercem influência direta sobre o bem-estar dos pacientes (CALABRIA et al., 2023).

Além da dor, as limitações relacionadas à alimentação constituem um dos aspectos mais frequentemente relatados na literatura. A exposição óssea, a sensibilidade local e os processos infecciosos podem dificultar a mastigação adequada e restringir a ingestão de determinados alimentos, contribuindo para alterações nutricionais e redução da satisfação alimentar. As dificuldades alimentares e os desconfortos funcionais figuram entre as queixas mais prevalentes entre os pacientes acometidos pela MRONJ, refletindo diretamente na percepção da qualidade de vida e no desempenho das atividades diárias (MURPHY; MANNION, 2020).

As repercussões funcionais também se estendem à comunicação e à interação social. Em estágios mais avançados da doença, alterações anatômicas e processos inflamatórios podem comprometer a fala e provocar desconforto durante atividades rotineiras. Evidências demonstram que pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico apresentam melhora significativa em diversos domínios relacionados à funcionalidade, sugerindo que a resolução ou o controle da doença está associado à recuperação parcial das capacidades comprometidas (MOLL et al., 2021).

8

Os achados identificados corroboram documentos de referência que reconhecem a MRONJ como uma condição de elevada morbidade, capaz de produzir repercussões clínicas que ultrapassam os limites da cavidade oral (SVEJDA et al., 2016; RUGGIERO et al., 2022). Em conjunto, as evidências demonstram que os impactos físicos e funcionais das complicações orais associadas ao uso de bisfosfonatos constituem importantes determinantes da qualidade de vida, reforçando a necessidade de estratégias preventivas, diagnóstico precoce e intervenções terapêuticas oportunas.

3.3 Repercussões psicológicas e sociais das complicações orais associadas ao uso de bisfosfonatos

Além dos prejuízos físicos e funcionais, as complicações orais associadas ao uso de bisfosfonatos exercem impactos significativos sobre os aspectos psicológicos e sociais dos pacientes. A presença de dor persistente, limitações alimentares, alterações estéticas e incertezas relacionadas à evolução clínica da doença pode desencadear sentimentos de ansiedade,

insegurança e sofrimento emocional, comprometendo diferentes dimensões da qualidade de vida.

Os estudos analisados demonstram que pacientes acometidos por MRONJ frequentemente apresentam comprometimento do bem-estar psicológico, especialmente em decorrência das limitações impostas pela doença e pela necessidade de tratamentos prolongados. Foram observados níveis elevados de preocupação, estresse e desconforto emocional, indicando que os impactos da condição não se restringem às manifestações clínicas locais, mas repercutem diretamente na percepção de saúde e no equilíbrio psicossocial dos indivíduos acometidos (CAMINHA et al., 2020).

A literatura também evidencia que o comprometimento funcional decorrente da doença pode influenciar negativamente as relações interpessoais e a participação social. Dificuldades relacionadas à alimentação em ambientes coletivos, alterações na comunicação verbal e desconfortos associados à condição clínica podem favorecer o isolamento social e a redução da interação com familiares e grupos de convivência. Esses fatores contribuem para uma percepção mais negativa da qualidade de vida, especialmente entre pacientes que apresentam sintomas persistentes ou estágios mais avançados da doença (MURPHY; MANNION, 2020).

Resultados semelhantes foram observados em estudos que utilizaram instrumentos específicos para avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde bucal e à saúde geral. Pacientes diagnosticados com MRONJ apresentaram escores significativamente inferiores quando comparados a indivíduos sem a doença, especialmente em domínios relacionados ao bem-estar emocional, limitações sociais e impacto psicológico. Esses achados reforçam a compreensão de que a condição afeta múltiplas dimensões da vida dos pacientes, extrapolando os limites das manifestações clínicas observadas na cavidade oral (CALABRIA et al., 2023).

Adicionalmente, evidências mais recentes demonstram que a percepção dos pacientes acerca da doença e de seus riscos futuros pode influenciar diretamente sua qualidade de vida. O medo da progressão da condição, a preocupação com possíveis recorrências e as expectativas relacionadas ao tratamento figuram entre os fatores que contribuem para o sofrimento emocional desses indivíduos. Nesse contexto, torna-se fundamental que o manejo clínico seja acompanhado por uma abordagem humanizada e multidisciplinar, capaz de contemplar não apenas os aspectos biológicos da doença, mas também suas repercussões psicológicas e sociais (BISSINGER et al., 2025).

Em conjunto, os estudos analisados demonstram que as complicações orais associadas ao uso de bisfosfonatos produzem impactos expressivos sobre a saúde mental e a participação social dos pacientes. Dessa forma, a avaliação da qualidade de vida deve ser compreendida como componente essencial do acompanhamento clínico, contribuindo para uma abordagem terapêutica mais abrangente e centrada nas necessidades individuais dos pacientes.

3.4 Influência das abordagens terapêuticas sobre a qualidade de vida

A relação entre tratamento e qualidade de vida tem recebido crescente atenção na literatura sobre complicações orais associadas ao uso de bisfosfonatos. Embora a MRONJ seja reconhecida como uma condição de elevada morbidade, evidências recentes demonstram que intervenções terapêuticas adequadas podem contribuir significativamente para a melhora dos sintomas clínicos e dos indicadores de qualidade de vida dos pacientes.

Os estudos analisados indicam que a redução da dor, o controle dos processos infecciosos e a recuperação da funcionalidade oral estão diretamente associados à melhora da percepção de saúde e bem-estar. Nesse contexto, a abordagem cirúrgica tem se destacado como uma alternativa capaz de promover resultados favoráveis em diferentes estágios da doença. Pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos apresentaram melhora significativa em domínios relacionados à funcionalidade, ao conforto físico e à qualidade de vida geral, sugerindo que a resolução dos sinais clínicos da MRONJ repercute positivamente na rotina dos indivíduos acometidos (MOLL et al., 2021).

10

Resultados semelhantes foram observados em estudos prospectivos que avaliaram a evolução clínica após intervenções terapêuticas. A melhora dos sintomas locais e o controle da progressão da doença estiveram associados ao aumento dos indicadores de qualidade de vida relacionada à saúde, reforçando a importância da adoção de estratégias terapêuticas individualizadas e baseadas na gravidade de cada caso (EL-RABBANY et al., 2022).

Além da resolução clínica da doença, a literatura evidencia que o tratamento exerce influência sobre aspectos emocionais e sociais frequentemente comprometidos pela MRONJ. A redução da dor, a recuperação da capacidade mastigatória e a melhora da comunicação oral favorecem maior participação social e contribuem para a diminuição do sofrimento psicológico relacionado à condição. Nesse sentido, os benefícios da intervenção terapêutica ultrapassam os desfechos clínicos tradicionais, alcançando dimensões diretamente relacionadas à qualidade de vida dos pacientes (RÜCKSCHLOß et al., 2023).

Estudos mais recentes também demonstram que pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico apresentam percepção positiva dos resultados obtidos, associando a melhora clínica à recuperação da autonomia e da confiança para realização das atividades cotidianas. Além disso, a redução do receio em relação à progressão da doença e às possíveis complicações futuras contribui para uma avaliação mais favorável do estado geral de saúde (BISSINGER et al., 2025).

Os achados analisados sugerem que o tratamento da MRONJ não deve ser avaliado exclusivamente sob a perspectiva da cicatrização clínica ou da resolução radiográfica das lesões. A incorporação de indicadores de qualidade de vida na avaliação dos resultados terapêuticos permite uma compreensão mais abrangente dos benefícios obtidos pelos pacientes, reforçando a importância de abordagens centradas não apenas na doença, mas também nas necessidades físicas, emocionais e sociais dos indivíduos acometidos.

3.5 Síntese crítica das evidências

A análise integrada dos estudos selecionados evidencia que as complicações orais associadas ao uso de bisfosfonatos, particularmente a osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos (MRONJ), exercem impacto significativo sobre a qualidade de vida dos pacientes. Independentemente do delineamento metodológico adotado, os estudos convergem ao demonstrar que a presença da doença está associada a prejuízos físicos, funcionais, psicológicos e sociais, afetando diferentes dimensões da vida cotidiana dos indivíduos acometidos (MURPHY; MANNION, 2020; CALABRIA et al., 2023).

11

Entre os aspectos mais frequentemente relatados destacam-se a dor persistente, as dificuldades mastigatórias, as limitações alimentares e o comprometimento da comunicação oral, fatores que contribuem para a redução da funcionalidade e da autonomia dos pacientes. Esses achados foram observados de forma consistente em diferentes populações e contextos clínicos, sugerindo que os impactos da MRONJ ultrapassam os limites da cavidade oral e repercutem diretamente na saúde geral e no bem-estar dos indivíduos (SATO et al., 2020; MOLL et al., 2021; CALABRIA et al., 2023).

Os estudos também demonstram que as repercussões psicológicas e sociais constituem componentes fundamentais da experiência dos pacientes acometidos pela doença. Sintomas de ansiedade, estresse, insegurança e isolamento social foram frequentemente associados à presença de complicações orais, evidenciando que a avaliação da qualidade de vida deve

contemplar aspectos que transcendem os desfechos clínicos tradicionalmente utilizados na prática assistencial (CAMINHA et al., 2020; BISSINGER et al., 2025).

Outro aspecto relevante identificado na literatura refere-se à influência positiva das intervenções terapêuticas sobre os indicadores de qualidade de vida. Embora a MRONJ seja considerada uma condição complexa e de difícil manejo, os estudos analisados indicam que abordagens terapêuticas adequadas podem promover melhora clínica significativa, refletindo-se na recuperação funcional, na redução da dor e no restabelecimento parcial do bem-estar físico e emocional dos pacientes (MOLL et al., 2021; EL-RABBANY et al., 2022; RÜCKSCHLOß et al., 2023).

Apesar da consistência dos achados observados, a literatura ainda apresenta algumas limitações importantes. Foram identificadas diferenças metodológicas entre os estudos, especialmente em relação aos instrumentos utilizados para avaliação da qualidade de vida, aos critérios diagnósticos empregados e às características das populações investigadas. Essa heterogeneidade dificulta comparações diretas entre os resultados e evidencia a necessidade de pesquisas futuras que utilizem metodologias mais padronizadas e amostras mais representativas (BETH-TASDOGAN et al., 2017; MURPHY; MANNION, 2020).

Nesse contexto, os documentos de referência e diretrizes clínicas reforçam a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do acompanhamento multidisciplinar dos pacientes em uso de bisfosfonatos, especialmente daqueles submetidos a terapias antirreabsortivas prolongadas. A adoção de medidas preventivas e o monitoramento contínuo da saúde bucal podem contribuir para a redução da ocorrência de complicações e para a preservação da qualidade de vida dos indivíduos expostos a esses medicamentos (SVEJDA et al., 2016; RUGGIERO et al., 2022).

De modo geral, as evidências analisadas demonstram que os impactos das complicações orais associadas ao uso de bisfosfonatos devem ser compreendidos de forma multidimensional, considerando não apenas os aspectos clínicos da doença, mas também suas repercussões funcionais, emocionais e sociais. Essa perspectiva amplia a compreensão do problema e reforça a necessidade de abordagens assistenciais centradas no paciente, capazes de promover melhores desfechos clínicos e maior qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Os estudos analisados indicaram que a osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos (MRONJ) representa a principal complicação oral associada ao uso de bisfosfonatos descrita na literatura, estando relacionada a importantes repercussões físicas, funcionais, psicológicas e sociais. Entre os impactos mais frequentemente relatados destacam-se dor persistente, dificuldades mastigatórias, limitações alimentares, comprometimento da comunicação oral, sofrimento emocional e redução da participação social, fatores que contribuem significativamente para a diminuição da qualidade de vida dos indivíduos acometidos.

As evidências também sugerem que a qualidade de vida deve ser considerada um importante desfecho clínico no acompanhamento de pacientes com MRONJ. Além dos sinais e sintomas locais da doença, os estudos demonstraram que as repercussões emocionais e sociais exercem influência relevante sobre a percepção de saúde, funcionalidade e bem-estar. Nesse contexto, estratégias voltadas ao diagnóstico precoce, à prevenção das complicações e ao acompanhamento multiprofissional mostraram-se fundamentais para a redução do impacto da doença e para a melhoria dos indicadores de qualidade de vida.

Por fim, observou-se que, embora exista consenso quanto ao impacto negativo da MRONJ sobre a qualidade de vida dos pacientes, ainda persistem limitações relacionadas à heterogeneidade metodológica dos estudos disponíveis, aos diferentes instrumentos de avaliação utilizados e às características distintas das populações investigadas. Dessa forma, recomenda-se a realização de pesquisas futuras com delineamentos metodológicos mais homogêneos e instrumentos padronizados de avaliação, a fim de ampliar a compreensão sobre o tema e subsidiar estratégias assistenciais cada vez mais eficazes e centradas nas necessidades dos pacientes.

REFERÊNCIAS

BETH-TASDOGAN, N. H.; MAYER, B.; HUSSEIN, H.; ZOLK, O. Interventions for managing medication-related osteonecrosis of the jaw. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, Oxford, n. 10, Art. CD012432, 2017. DOI: 10.1002/14651858.CD012432.pub2.

BISSINGER, O. et al. How does medication-related osteonecrosis of the jaw influence the health-related quality of life after surgery? *BMC Oral Health*, London, v. 25, art. 951, 2025. DOI: 10.1186/s12903-025-06171-3.

CALABRIA, E.; ANTONELLI, A.; BARONE, S.; ADAMO, D.; SALVIATI, M.; CERRA, M. G.; BENNARDO, F.; GIUDICE, A. Oral health-related quality of life and mental health impairment in patients affected by medication-related osteonecrosis of the jaws: a case-control pilot study. *Dentistry Journal*, Basel, v. 11, art. 147, 2023. DOI: 10.3390/dj11060147.

CAMINHA, R. D. G.; ALCANTARA, P. L.; CARVALHO, C. G.; REIA, V. C. B.; CAPELOZZA, A. L. A.; SANTOS, P. S. S. The impact of medication-related osteonecrosis of the jaws on the quality of life in cancer patients. *Journal of Clinical and Experimental Dentistry*, Valencia, v. 12, n. 8, p. e725-e729, 2020.

EL-RABBANY, M.; BLANAS, N.; SUTHERLAND, S.; LAM, D. K.; SHAH, P. S.; AZARPAZHOOH, A. Surgical therapy in patients with medication-related osteonecrosis of the jaw is associated with disease resolution and improved quality of life: a prospective cohort study. *Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, v. 80, 2022.

MOLL, S.; MUELLER, S.; MEIER, J. K.; REICHERT, T. E.; ETTL, T.; KLINGELHÖFFER, C. Patients' quality of life improves after surgical intervention of stage III medication-related osteonecrosis of the jaw. *Oral and Maxillofacial Surgery*, Heidelberg, v. 25, p. 359-366, 2021. DOI: 10.1007/s10006-020-00927-7.

MURPHY, J.; MANNION, C. J. Medication-related osteonecrosis of the jaws and quality of life: review and structured analysis. *British Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, London, v. 58, p. 619-624, 2020.

RUGGIERO, S. L.; DODSON, T. B.; AGHALOO, T.; CARLSON, E. R.; WARD, B. B.; KADEMANI, D. American Association of Oral and Maxillofacial Surgeons' position paper on medication-related osteonecrosis of the jaws—2022 update. *Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, v. 80, p. 920-943, 2022.

14

RÜCKSCHLOß, T.; SMIELOWSKI, M.; MORATIN, J.; SCHNUG, G.; APPEL, M.; MUENCH, P.; BLEYMEHL, M.; ZITTEL, S.; ENGEL, M.; HOFFMANN, J.; RISTOW, O. Comparing the influence of surgical and conservative therapy on quality of life in patients with early-stage medication-related osteonecrosis of the jaw: a prospective longitudinal study. *Medicina*, Basel, v. 59, art. 277, 2023. DOI: 10.3390/medicina59020277.

SATO, T.; KUSUMOTO, J.; TAKEDA, D.; KISHIMOTO, M.; KASHIN, M.; FURUDOI, S.; AKASHI, M. Which symptoms negatively affect the oral health-related quality of life in patients with osteonecrosis of the jaw? *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology*, v. 130, 2020.

SVEJDA, B. et al. Positionspapier zur medikamentenassoziierten Osteonekrose des Kiefers (MRONJ). *Wiener Medizinische Wochenschrift*, Wien, v. 166, n. 1-2, p. 68-74, 2016.